

**Cuidadores de Esperança:
Proteger também é evangelizar**



**ECOS^{de}
Proteção**
CUIDADO INTEGRAL E
DEFESA DAS INFÂNCIAS

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

Cuidadores de Esperança – Jubileu 2025 e a cultura do cuidado	03
---	----

CAPÍTULO 1

Um chamado ao Jubileu e à ação	04
--------------------------------------	----

CAPÍTULO 2

Um olhar de esperança aos enfermos	07
--	----

CAPÍTULO 3

Pelas Infâncias: olhar com ternura, agir com coragem	11
--	----

CAPÍTULO 4

Por um olhar digno às pessoas com deficiência	16
---	----

CAPÍTULO 5

Cuidado e ternura entre as gerações (Famílias, Avós e Idosos)	19
---	----

CAPÍTULO 6

Jovens: agentes e protagonistas da esperança	23
--	----

CAPÍTULO 7

O cuidado como resposta às injustiças (Operadores de Justiça)	27
---	----

CAPÍTULO 8

A catequese como ambiente seguro para vivência da fé	31
--	----

CAPÍTULO 9

Defendendo a vida e a dignidade dos migrantes e refugiados	36
--	----

CAPÍTULO 10

Mundo Educativo: educação para promoção de ambientes seguros	40
--	----

CAPÍTULO 11

A esperança dos pobres é a missão da Igreja	45
---	----

CAPÍTULO 12

Esperança para a transformação do ser	50
---	----

CONCLUSÃO	54
-----------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
----------------------------------	----

FICHA TÉCNICA	67
---------------------	----



INTRODUÇÃO

Inspirados no Jubileu, vivido em comunhão com a Igreja do mundo inteiro, a série “**Cuidadores de Esperança**” é uma iniciativa do projeto Ecos de Proteção, com materiais temáticos que abordam a proteção de crianças e pessoas vulneráveis.

Em 2025, celebramos o Jubileu da Esperança, proclamado pelo Papa Francisco. Ele se apresenta de forma especial à Igreja no mundo inteiro como uma oportunidade de sensibilizar lideranças e comunidades sobre a importância da justiça social e do cuidado com a criação.

A mensagem central de esperança e renovação inspira não apenas a conversão pessoal, mas também a construção de políticas públicas mais inclusivas e o fortalecimento de uma corresponsabilidade social ativa. O Santo Padre deseja que este jubileu seja, para todos, uma ocasião de reanimar a esperança.

Proteger as infâncias é uma expressão concreta do Evangelho e um testemunho vivo da fé. Isso implica a criação de espaços seguros e a disseminação de uma cultura do cuidado, na qual a escuta seja valorizada, a formação seja contínua e todos — clérigos, leigos e lideranças — estejam unidos na corresponsabilidade.

Na Jornada Mundial da Juventude de 2023, o Papa Francisco afirmou aos jovens e a toda a Igreja que “na Igreja há lugar para TODOS, TODOS, TODOS”. Assim, este e-book nasce como um convite a recordar que esse lugar precisa se traduzir em ações concretas, garantindo que cada criança possa crescer em um ambiente livre de violência.

A série “Cuidadores de Esperança” reforça essa missão ao oferecer conteúdos que iluminam caminhos para uma ação preventiva e educativa. São materiais que inspiram práticas concretas na promoção de uma espiritualidade que integra cuidado, justiça e esperança.



Capítulo 1

Cuidadores de Esperança: Um chamado ao jubileu e à ação

“A esperança não engana” (Rm 5,5). No Ano Santo 2025, no Jubileu da Esperança, somos convidados pelo Papa Francisco a vivenciar um tempo de graça, libertação, perdão, reconciliação e justiça. Trata-se de um momento para fortalecer nossa fé e nos aproximarmos de Deus através da oração, reflexão e peregrinação.

O Papa nos convida a refletir sobre a esperança e a vivê-la de forma concreta, pois ela é a chama que nos guia em meio às dificuldades. Como ele mesmo afirma na bula sobre o Jubileu, este é um tempo “para oferecer a experiência viva do amor de Deus, que desperta no coração a esperança segura da salvação em Cristo” (Spes non confundi, 6).

Chamados a ser Cuidadores de Esperança

Diante desse compromisso, a Igreja nos chama a sermos **Cuidadores de Esperança**, ou seja, **testemunhas vivas do amor de Deus**, atentos às realidades do mundo e especialmente às dores dos mais vulneráveis. Isso significa olhar com compaixão para aqueles que mais necessitam de um sinal de esperança, principalmente na prevenção às crianças e adolescentes, que enfrentam violências e injustiças. **A esperança se concretiza quando cuidamos, acolhemos e protegemos.**

VER

A realidade que nos cerca clama por esperança.

Como nos lembra o Papa Francisco, este é um tempo para “oferecer a experiência viva do amor de Deus” (Spes non confundi, 6). No entanto, vemos a violência roubar a esperança de crianças e adolescentes, com números alarmantes do UNICEF: Entre 2021 e 2023, foram registradas 15.101 mortes violentas de crianças e adolescentes (0 a 19 anos) e 164.199 casos de violência sexual.

Esse é o ponto de partida do **Projeto Ecos de Proteção** junto aos **Cuidadores de Esperança**: um olhar atento para as feridas da nossa sociedade.



ILUMINAR

À luz da nossa fé, julgamos essa realidade com compaixão.

O Jubileu nos chama a ser “peregrinos de esperança”, comprometidos com a transformação social.

- Como Cuidadores de Esperança, somos chamados a proteger os vulneráveis, especialmente crianças e adolescentes, como nos convoca a carta apostólica “Vos sois a luz do mundo”
- A **prevenção** da violência se torna um imperativo moral, um chamado à ação.

AGIR

Criar espaços seguros e acolhedores.

Assumir o chamado para sermos Cuidadores de Esperança, somos convidados a agir em defesa das infâncias, criando espaços seguros e acolhedores.

Catequistas, agentes de pastorais, lideranças eclesiais e membros de instituições religiosas vocês são os cuidadores de esperança e, neste Ano Jubilar, o **Projeto Ecos de Proteção** se une a vocês oferecendo materiais para criarmos juntos um ecossistema de proteção das infâncias e das pessoas mais vulneráveis em nossas comunidades:

Sugestões de materiais para trabalhar o tema em comunidade



FILME

“Como Estrelas na Terra” - Classificação: Livre (L).

Curta: “ALIKE” – Classificação: Livre (L).



DOCUMENTÁRIO

“Crianças invisíveis” - Classificação: 12 anos - aborda a vulnerabilidade infantil



MÚSICA

"Vivendo" Kell Smith e Pe. Fábio de Melo



LEITURA

Infâncias e violências: o desafio de garantir direitos em contextos cotidianos infantis. (Resumo Executivo do Relatório da Investigação). Ana Maria Eyng. Curitiba: Editora PUCPRESS, 2018. Acesso em: 17 mar. 2024.

Lembre-se:

A iniciativa Cuidadores de Esperança, unida ao Projeto Ecos de Proteção, é um chamado à ação de não deixar que a esperança seja roubada por falta de proteção e cuidado.

- **Prevenção** é a palavra-chave para garantir um futuro com esperança para nossas crianças e adolescentes.

Junte-se a nós nesta missão!





Capítulo 2

Cuidadores de Esperança: um olhar de esperança aos enfermos

*“Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância”
(Jo 10, 10)*

Dentro da proposta do Jubileu da Esperança acolhemos o convite do Papa Francisco de olhar para aqueles “em condições de vida particularmente extenuante” (*Spes non confundit*, n. 11) e, em particular, para os enfermos: aqueles que se encontram doentes em suas casas ou nos hospitais e que necessitam de conforto e dignidade.

O convite do Santo Padre também nos chama a levar esperança para quem experimenta a própria fragilidade, particularmente os que sofrem com patologias e deficiências que limitam suas condições de autonomia.

A vida é dom de Deus e um direito fundamental

A vida em plenitude é um dom de Deus e um direito fundamental garantido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Por isso, temos o dever e o compromisso de nos respeitarmos, de conviver em harmonia, de praticar o amor mutuamente e de cuidarmos uns aos outros para uma vida em plenitude e com esperança.

O que faz de você um Cuidador de Esperança?

O cuidador e a cuidadora de Esperança é aquela pessoa da comunidade (membro de pastoral, catequista etc.), que está atenta às realidades que afetam crianças e adolescentes. O Cuidador de Esperança é alguém que se dispõe a agir para colaborar com famílias, crianças e adolescentes que, por sua condição ou enfermidade, tem dificuldade para brincar, tem seu aprendizado prejudicado ou permanecem dependentes de adultos para sobreviver.



VER

Antes de planejar ações, é preciso ver com os olhos do coração, com compaixão. Ver é o primeiro passo do cuidado, como nos ensina o Evangelho.

No Brasil, muitas crianças nascem ou crescem em situações de enfermidade ou vulnerabilidade que afetam sua saúde física, emocional e social:

- Entre os anos de 2020 e 2023, o Brasil registrou 95.771 crianças detectadas com anomalia ou defeito congênito (INCA).
- Para o período de 2020 a 2022, foram registrados, na faixa etária entre 0 e 19 anos, 7.029 mortes por neoplasia (INCA).
- Há, ainda, outros fatores que têm afetado as infâncias e adolescências. A desnutrição, que em 2022 afetavam 7,2% dessa população (ONU, 2023), e os problemas em relação a saúde mental, como a ansiedade que já afetam mais crianças do que adolescentes e jovens em nosso país (NEXO, 2024).

Como Cuidadores de Esperança: , devemos olhar para essa realidade com sensibilidade e acolhimento. Cristo, que veio para nos trazer vida em abundância, vive entre nós para que meninos e meninas vivam plenamente suas infâncias e possam crescer com sabedoria, estatura e graça (Lc 2,52).

ILUMINAR

A saúde é um direito fundamental para a garantia da dignidade humana e para que nossos irmãos e irmãs enfermos(as) possam viver plenamente. A desnutrição sofrida por milhões de crianças no mundo e no Brasil “se constitui um verdadeiro escândalo” (*Fratelli Tutti*, n.189) como nos diz Papa Francisco. O Santo Padre chama atenção para a precariedade dos serviços de saúde, que muitas vezes não são adequados (*Amoris Laetitia*, n. 44). A esperança que levamos aos enfermos deve ser preenchida de ações que promovam a dignidade na vida das pessoas.



AGIR

Como você, Cuidador de Esperança, pode fazer a diferença na Igreja?

Podemos fazer nossa parte para materializar esperanças nas vidas de crianças e adolescentes:

- Conhecer a realidade familiar de uma ou mais crianças enfermas que residem no território da comunidade, com o objetivo de incluí-las no convívio dos demais membros.
- Organizar atividades inclusivas e lúdicas que envolvam as crianças com deficiências ou que não podem ir sempre à comunidade.
- Oferecer palavras de conforto e alegria, assim como escutar com atenção e acolher com carinho.

A esperança é como uma chama: quando cuidada, ilumina o coração de quem mais precisa. Que possamos ser essa presença amorosa no caminho de nossos irmãos e irmãs.

Toda comunidade pode se organizar para ser sinal visível da ternura de Deus, criando redes de cuidado entre catequese, pastoral da saúde, liturgia e escola.

Sugestões de materiais para trabalhar o tema em comunidade



INFORME

Saúde Mental e os direitos de crianças e adolescentes: Saúde mental e os direitos de crianças e adolescentes - Centro Marista de Defesa da Infância



RELATÓRIO

Condições de vida e saúde: ieaps-relatorio05-condicoes-vida-saude.pdf



Lembre-se:

Como **Cuidadores de Esperança**, nossa missão é levar acolhimento e alegria, especialmente às crianças e adolescentes que vivem com doenças, deficiências ou em situações de vulnerabilidade.

Inspirados pelo Jubileu dos Peregrinos da Esperança, somos convidados pelo Papa Francisco a olhar com carinho para os enfermos — pessoas que enfrentam fragilidades e precisam de conforto e dignidade.

Intenção de oração: Senhor Jesus, que vieste para que todos tenham vida, fortalece nossas mãos e corações para sermos cuidadores de esperança, especialmente entre os mais frágeis. Amém.



Capítulo 3

Cuidadores de Esperança: Pelas Infâncias, olhar com ternura, agir com coragem

*“Por que eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela mão direita e te digo:
Não temas, que eu te ajudo”
(Is 41, 13)*

Em 2024, o Papa Francisco realizou a I Jornada Mundial das Crianças e em sua carta de preparação, fez o pedido para não esquecermos de “todas aquelas crianças a quem, ainda hoje, é cruelmente roubada a infância” (Papa Francisco, 2024). Por essas crianças que, à luz do Jubileu da Esperança, vamos refletir e trazer luzes para que nunca falte a esperança a elas e aos que lutam por sua dignidade.

VER

No Brasil ainda há muito trabalho a ser feito no que diz respeito aos direitos das crianças e adolescentes. Dados da Unicef (2023) revelam que 63,1% da população brasileira com idade até 17 anos viviam em situação de pobreza¹.

Estamos falando de 32 milhões de crianças e adolescentes de um total de 50,8 milhões, um cenário preocupante no que diz respeito ao acesso a direitos básicos, como alimentação, renda, educação, moradia, água, saneamento e informação, ou que vivem em condições de trabalho infantil.

Também são preocupantes os dados referentes a violência contra crianças e adolescentes. Entre os anos de 2020 e 2023 foram registradas pelo canal Disque 100 mais de 2,8 milhões de violações de direitos. Desses, 84% foram vítimas de violência física, psicológica e sexual cometidos por alguém da família (CMDI, 2024).



ILUMINAR

Ser **Cuidador de Esperança** é lançar um olhar atento, e cheio de ternura, para as crianças e adolescentes. É agir para que seus direitos sejam garantidos, seja no campo civil, inspirados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ou no eclesial, guiados pela Carta Apostólica *Vos Estis Lux Mundi*, do Papa Francisco.

Muitas vezes as crianças e adolescentes são incompreendidos. Eles também precisam ser vistos com delicadeza, respeito e justiça. Por isso, se faz necessário a abertura para um diálogo respeitoso e uma escuta atenda das gerações mais novas, somando forças na construção de um futuro de justiça e paz, e uma vida digna para todos (Papa Francisco, 2020, p. 15).

As crianças constituem a alegria da humanidade e da igreja, nos disse o Papa Francisco, ao mesmo tempo que fazia o pedido de não esquecer daquelas que sofrem com a violência (Papa Francisco, 2024). A abertura às crianças e adolescentes nos mais diferentes espaços em que elas estão, é uma ação em favor da dignidade das crianças e adolescente e proteção de seus direitos (CDSI, n. 244).

Cuidar da infância e adolescência é, em última instância, **iluminar caminhos** para que nenhum direito seja esquecido, e nenhuma vida apagada.

E você, que caminhos tem iluminado para garantir que toda criança possa viver plenamente sua infância?

AGIR

Como você, Cuidador de Esperança, pode fazer a diferença na Igreja?

Quando o Papa Francisco faz o apelo de não nos esquecermos das crianças que tiveram suas infâncias roubadas, ele nos pede justamente que elas tenham seus direitos garantidos. Podemos fazer nossa parte para materializar a proteção às crianças e adolescentes nos locais em que elas estão presentes:



- **Crie espaços seguros e acolhedores.** Isso significa conhecer as orientações da instituição que você representa (paróquia, diocese, mantenedora) sobre as regras e protocolos que ajudam a garantir que cada criança seja respeitada, ouvida e tratada com dignidade, procurando a sua real efetivação.
- **Busque formação.** Estudar documentos importantes como a carta "*Vós Sois a Luz do Mundo*" e o ECA, ajuda a entender melhor como agir na prática e proteger de verdade.
- **Esteja presente com escuta e cuidado.** Um ambiente saudável é aquele em que crianças e adolescentes se sentem livres para contar o que vivem, o que sentem, o que sonham, sabendo que serão acolhidas com carinho e respeito.

Como Cuidadores de Esperança: esses pequenos passos irão contribuir na formação das crianças e adolescentes que sempre estão à nossa volta e buscam se aproximar de Jesus. Assim, vamos deixar que elas se aproximem D'Ele.

Sugestões de materiais para trabalhar o tema em comunidade



FILME

Extraordinário (2017) - Classificação 10 anos



DOCUMENTÁRIO

Território do Brincar: Território do Brincar

Tarja Branca: a revolução que faltava



SÉRIE

Os cinco da Candelária - Classificação 16 anos



RELATÓRIO

Violência contra crianças e adolescentes: Violências contra crianças e adolescentes em dados - CADÊ Paraná



DOCUMENTO

Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)



Lembre-se:

- Olhar com mais atenção e carinho para as crianças e adolescentes que fazem parte das nossas comunidades.
- Diante da realidade sofredora de milhões de crianças que vivem sem o básico, devemos fazer diferença onde estamos: criando ambientes seguros, escutando com atenção, defendendo o direito de brincar, estudar, crescer com dignidade.
- A proteção precisa ser feita com base em referências sólidas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a carta apostólica Vós Sois a Luz do Mundo, do Papa Francisco.

O chamado é simples e profundo: Olhar com ternura, agir com coragem, garantir que cada criança e adolescente possa viver sua história com alegria, fé e dignidade.





Capítulo 4

Cuidadores de Esperança: Por um olhar às pessoas com deficiência

“O cuidado para com as pessoas com deficiência é um hino à dignidade humana, um canto de esperança que exige a sincronização de toda a sociedade”

(Papa Francisco, 2024)

Quando tratamos das pessoas com deficiência, o senso comum frequentemente impõe um olhar limitador, descaracterizando a capacidade e autonomia de quem deve ser reconhecido como sujeito de direitos. A convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência foi de extrema importância para a promoção do respeito à sua dignidade e garantia de seus direitos.

VER

Sendo cuidadores de esperança, ao refletirmos sobre o tema “das pessoas com deficiência”, o primeiro passo é compreender que existe diversos tipos de deficiência, como física, auditiva, visual e intelectual, podendo ser visíveis ou invisíveis. O Brasil possui 18,6 milhões de pessoas com deficiência (IBGE, 2022) e todas devem ter seus direitos garantidos para que vivam de forma digna.

Viver com dignidade vai além de garantir acessibilidade, embora esse ainda seja um grande desafio. É fundamental assegurar a inclusão das pessoas com deficiência em todos os espaços, proporcionando não apenas o acesso, mas também a participação plena, autônoma e segura na sociedade. Isso significa considerar que as pessoas com deficiência são ativas, capazes de ser agentes de suas escolhas, decisões e determinar o rumo de suas próprias vidas.

O Papa Francisco teve a sensibilidade de olhar para as pessoas com deficiência, pedindo para que a Igreja prepare instrumentos acessíveis para a transmissão da fé. O Pontífice afirmou que também elas “pedem para se tornar sujeitos ativos da pastoral, e não só destinatários” (Papa Francisco, 2020).



ILUMINAR

Ao nosso redor, temos o exemplo de diversas pessoas que são sinais de esperança. Os atletas paraolímpicos e a presença das pessoas com deficiência na realização de pesquisas, no mercado de trabalho, nas artes, em movimentos sociais, na produção de conteúdo para as redes sociais nos mostram que a deficiência física, intelectual, visual, auditiva e psicossocial não é um impeditivo para a realização de sonhos e transmite uma mensagem de inspiração a meninos e meninas.

Papa Francisco nos lembrou que pessoas com deficiência tiveram suas vidas transformadas ao encontram Jesus (Papa Francisco, 2021). Isso nos impele a olhar para nossas comunidades e garantir que todas as pessoas possam ser transformadas pelo Evangelho, independentemente de sua condição.

Na Bula de Proclamação do Jubileu 2025, a mensagem do Papa Francisco foi de sincronia de toda a sociedade no cuidado às pessoas com deficiência, para garantia da dignidade humana. O Santo Padre nos diz que tais ações são um canto de esperança para que nunca lhes falte atenção inclusiva (Spes non confundit, n.11).

AGIR

Como você, Cuidador de Esperança, pode fazer a diferença na Igreja?

“Quanto às instituições eclesiais, reafirmo a exigência de preparar instrumentos idôneos e acessíveis para a transmissão da fé” (Papa Francisco, 2020), esse é o apelo que o Papa Francisco nos fez. Como podemos tornar isso realidade?

- Ir ao encontro das pessoas com deficiência na comunidade, não fechar os olhos para a realidade que está ao nosso redor e fazer parte do compromisso da Igreja com seus fiéis, garantindo acessibilidade adequada e respeitando as limitações de cada pessoa.



- Adaptação de materiais, para atender as demandas específicas das pessoas com deficiência de nossas comunidades e paróquias, para que elas possam ser de fato acolhidas.
- Incluir todos nos trabalhos e atividades da Igreja, valorizando as potencialidades de cada pessoa da comunidade. Reconhecendo o papel ativo dessas pessoas que também desejam ser semeadoras da mensagem do Evangelho.

Sugestões de materiais para trabalhar o tema em comunidade



FILMES:

A teoria de tudo (2014) - Classificação 12 anos; Intocáveis (2011)- Classificação 12 anos; Mar Adentro (2004) - Classificação 14 anos; Andar, Montar Rodeio: A virada de Amberley (2019) - Classificação 16 anos.



SÉRIES:

Atypical (2017) - Classificação 14 anos; Uma advogada extraordinária (2022) - Classificação 16 anos.



DOCUMENTÁRIO:

Pódio para todos (2020) - Classificação 14 anos; Crip CAMP (2020) Classificação 12 anos; Amor no Espectro (2022) - Classificação 12 anos.



LIVRO:

Feliz Ano Velho (Marcelo Rubens Paiva, 1982); Manual Anticapacitista (Carolina Ignarra, Billy Saga, 2023)



Lembre-se:

Apoiar pessoas com deficiência é mais do que oferecer acesso — é abrir espaço para que brilhem, escolham, participem e evangelizem com a própria vida. Como cuidadores de esperança, somos chamados a enxergar além dos limites aparentes, escutar com atenção e agir com criatividade. Que nossas comunidades se tornem terreno fértil para o protagonismo, onde cada pessoa, com suas potências e fragilidades, seja reconhecida como Mensageiras da Boa Notícia. Porque, no fim das contas, incluir é evangelizar e fazer isso é cantar um hino à dignidade humana.

Por isso, é importante sempre recordar ações fundamentais:

- Compreender que pessoas com deficiência são sujeitos ativos.
- Adaptar materiais e atividades nas comunidades.
- Convidar, incluir e caminhar junto.
- Tornar a fé acessível em todas as suas formas.



Capítulo 5

Cuidadores de Esperança: Cuidado integral e ternura entre as gerações

"Avancemos, famílias; continuemos a caminhar!"

(Papa Francisco, 2016)

Na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, Papa Francisco fala do matrimônio, ressaltando os desafios colocados pelos tempos de hoje, à vocação da família, ao amor, à pastoral, à educação dos filhos e à espiritualidade. A exortação também apresenta diversos elementos essenciais para refletirmos sobre avós e a pessoa idosa, para que sejam sempre rodeadas de carinho (Papa Francisco, 2016).

VER

A população com mais de 60 anos tem crescido no Brasil. No último ano o número de pessoas idosas superou o número de jovens (IBGE, 2024), representando 15,6% da população brasileira. Embora o número seja expressivo e a projeção seja de continuidade de crescimento deste grupo, isso não significa que não encontrem dificuldades para um envelhecimento saudável e desafios na relação com a família e as novas gerações.

Durante o período de janeiro a maio de 2023, foram registrados 20 mil casos de pessoas idosas vítimas de abandono (G1, 2023). Abandono "é uma forma de violência que se manifesta pela ausência de amparo ou assistência pelos responsáveis em cumprir seus deveres de prestarem cuidado a uma pessoa idosa" (Brasil, 2020).

Destacando a importância do envelhecimento saudável, no ano de 2020 a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou a Década do Envelhecimento Saudável, a ocorrer entre os anos de 2021 e 2030. Uma agenda com iniciativas globais para reunir esforços de diferentes frentes, como governos, sociedade civil, agências internacionais, equipes profissionais, universidades, comunicação social e setor privado para melhorar a vida das pessoas idosas, suas famílias e comunidades.



ILUMINAR

Na mensagem do Papa Francisco para o II Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, o Santo Padre afirma que nos tempos de hoje as pessoas idosas e avós são “chamados a ser artífices da revolução da ternura” (Papa Francisco, 2022). Uma revolução de amor que forma uma aliança entre diferentes gerações, atravessando o presente, o passado e o futuro (Francisco, 2023).

Ser Cuidador de Esperança é valorizar o tesouro que são as pessoas idosas, sua experiência de vida, a sabedoria que trazem consigo, reconhecer a contribuição que podem dar (Papa Francisco, 2024). Há a necessidade, enquanto comunidade cristã e sociedade, de reconhecer suas capacidades, abandonando um olhar que apenas enxerga suas limitações.

Da mesma forma os avós nas famílias. Na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, Papa Francisco chama a atenção para o papel dos avós como aqueles que, muitas vezes, “asseguram a transmissão dos grandes valores aos seus netos” (Francisco, 2016). Sua presença, palavras e carinho podem ajudar as crianças a reconhecerem e a respeitar a memória de sua família.

Cuidar da pessoa idosa e dos avós é compreender que eles já “combateram a nossa mesma batalha diária por uma vida digna” (Papa Francisco, 2016).

AGIR

Como você, Cuidador de Esperança, pode fazer a diferença na Igreja?

Como cristãos, nos é feito um apelo para o cuidado e responsabilidade com as pessoas idosas, revolucionários da ternura. O desejo do Papa Francisco era romper com uma cultura do descarte e mirar um futuro que está na aliança entre os jovens ou as crianças e as pessoas idosas.

- Na catequese, proporcione atividades ou ações que promovam a interação entre as pessoas idosas e as novas gerações. Atividades assim contribuem para a interação intergeracional combatendo o etarismo, preconceito com base na idade.



- Garanta espaços de participação e convide as pessoas idosas para serem ativas na paróquia ou comunidade. Ao mesmo tempo, dialogue com essas pessoas sobre a importância de interação e acolhimento dos jovens nesses espaços. Elas podem contribuir nas celebrações litúrgicas, nas atividades de alguma pastoral ou outras ações previstas no calendário.
- Celebre o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos. Prepare uma celebração especial ou uma homenagem enfatizando a importância de sua presença na vida de toda a comunidade. O Dia Mundial dos Avós e dos Idosos ocorre sempre no 4º domingo do mês de julho.

Sugestões de materiais para trabalhar o tema em comunidade



FILMES

Tudo o que você quer (2017) - Classificação 12 anos

UP altas aventuras (2009) - Classificação Livre



LIVRO

Muito além do inverno (Isabel Allend, 2017)

Tentativas de fazer algo na vida (Hendrik Groen, 2016)



DOCUMENTO

Estatuto da Pessoa Idosa (2003):



Lembre-se:

As pessoas idosas possuem capacidades e é recomendado que tenham uma vida ativa. A idade não é justificativa para nenhum tipo de exclusão.

A relação intergeracional é um desafio na nossa sociedade, por isso, é importante uma educação que valorize as pessoas idosas combatendo o etarismo.

Na família os avós são a memória viva da história de seus filhos e netos e transmitem valores, sabedorias e, muitas vezes, são os responsáveis por os conduzirem à vida cristã.

Inserir os avós e pessoas idosas nas atividades da família e da Igreja local é uma forma de fazer com que se sintam parte da comunidade e não pessoas excluídas das atividades sociais.





Capítulo 6

Cuidadores de Esperança: Jovens, agentes e protagonistas de esperança

Juventudes: “Não deixeis que vos roubem a esperança”
(Papa Francisco, 2013)

Na Bula de Proclamação do Jubileu de 2025, *Spes non confundit* (2024), Papa Francisco se direcionou aos jovens com preocupação diante de um futuro incerto. Ao mesmo tempo, os reconheceu como o próprio sinal de esperança: “como é bom vê-los irradiar energia, por exemplo, quando voluntariamente arregaçam as mangas e se comprometem nas situações de calamidade e mal-estar social” (Papa Francisco, 2024).

VER

O conceito de juventude é plural, por isso sempre vamos falar de juventudes. Embora possam partilhar de valores comuns, linguagens, contextos sociais, estilos e sentimentos, a experiência de cada um é particular (Perondi; Vieira, 2018).

Em 2013 foi instituído o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013), lei que tem como finalidade “promover e garantir os direitos aos jovens, além de definir as obrigações da família e da sociedade na execução das garantias para as pessoas de 15 a 29 anos” (Brasil, 2020). De acordo com o Estatuto, é considerado jovem o indivíduo com idade entre 15 a 29 anos, grupo que corresponde a 48.5 milhões de pessoas, aproximadamente 25% da população brasileira (Fundação Roberto Marinho, 2024).

Passado mais de uma década de sua instituição, os desafios ainda são grandes para efetivação do pleno direito conforme disposto nos onze eixos do estatuto, principalmente nas áreas de educação e trabalho. De acordo com dados da QEdu Juventudes e Trabalho (2024), no ano de 2023 havia 9,2 milhões de jovens fora da escola sem concluírem a educação básica. Entre os principais motivos para não terminar o ensino médio estão a necessidade de trabalhar (25%), gravidez (23%) e desinteresse (21%).



Se somados os jovens que estão sem estudar e sem trabalhar o número chega a 10,5 milhões, o que corresponde a 22% de toda juventude do país. A realidade ainda é da falta de oportunidades de formação e de emprego digno, se impondo a informalidade, o trabalho precário e os salários baixos. Os dados apresentados refletem a desigualdade social enfrentada pelos jovens em nosso país (Fundação Roberto Marinho, 2024).

ILUMINAR

Papa Francisco dedicou uma exortação apostólica para os jovens, a *Christus Vivit*, que reflete diferentes aspectos das juventudes no mundo, destacando seu papel como protagonistas da esperança, enriquecendo o presente com sua contribuição. Na exortação, Papa Francisco salientou que “apreciar a juventude significa considerar esse período da vida como um momento precioso, e não como uma fase de passagem onde os jovens se sentem empurrados para a vida adulta” (Papa Francisco, 2019).

Na *Christus Vivit*, fez-se novamente o apelo à Igreja para prevenção das diversas formas de abuso e do exercício de autoridade que leva tristeza à vida das juventudes. Além de um momento vivido pelos jovens em que “o futuro é incerto e impermeável aos sonhos, o estudo não oferece saídas e a falta de emprego ou dum trabalho suficientemente estável corre o risco de suprimir os desejos” (Papa Francisco, 2024), outros fatores os colocam na condição de vulnerabilidade. As diferentes formas de abuso causam “sofrimentos que podem durar a vida inteira e aos quais nenhum arrependimento é capaz de pôr remédio” (Papa Francisco, 2019).

Neste contexto, ser Cuidador de Esperança é reconhecer que “os jovens têm tanta força, são capazes de olhar com tanta esperança” (Papa Francisco, 2019), sempre prontos para irem adiante. Por isso, o apelo do Papa de se estar próximos aos jovens, “alegria e esperança da Igreja e do mundo” (Papa Francisco, 2024), é tão importante para uma Igreja sempre viva e sempre pronta para cumprir sua missão evangelizadora.

A mensagem de protagonismo das juventudes na Igreja e na sociedade também foi abordada pela III Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano (CELAM) em 1979 no Documento de Puebla, em que se faz



uma opção preferencial pelos jovens. Também pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nas Campanhas da Fraternidade de 1992 e de 2013, a mensagem é de compromisso com as juventudes, reconhecendo-os como agentes de uma nova evangelização protagonistas na construção de uma sociedade fraterna fundamentada na cultura da vida, na justiça e na paz.

AGIR

Como você, Cuidador de Esperança, pode fazer a diferença na Igreja?

Como fiéis cheios de esperança, devemos nos comprometer e estar preparados para acolher o protagonismo das juventudes e olhar atentamente suas demandas. Para uma juventude que “não fique olhando da sacada” é necessário criar espaços seguros e acolhedores em que elas possam viver a esperança.

- Fortaleça os grupos de jovens na sua comunidade ou paróquia. Possibilite que os jovens participem e se envolvam na organização de atividades e celebrações que fazem parte do calendário da Igreja.
- Construa ambientes seguros na Igreja, que possibilitem a participação dos jovens na sua comunidade. Construa protocolos e trabalhe a prevenção das diferentes formas de abusos que, por vezes, afastam a juventude do encontro com Cristo.
- Mobilize as juventudes para que possam estar sempre ativas, reconhecendo e promovendo seus direitos. Para isso, acompanhe e participe do Conselho de Direitos da Juventude em seu município, estado ou na esfera nacional. Os adultos e lideranças da comunidade também devem colaborar nesse processo.



Sugestões de materiais para trabalhar o tema em comunidade



FILME:

As vantagens de ser invisível (2012) - Classificação 14 anos



SÉRIE:

Anne with an E (2017) - Classificação 14 anos



DOCUMENTÁRIO:

Nunca me sonharam (2017) - Classificação Livre



LIVROS:

Pessoas normais (Sally Rooney, 2018)

A vida mentirosa dos adultos (Elena Ferrante, 2020)

O apanhador no campo de centeio (J. D. Salinger, 2019)



DOCUMENTOS:

Estatuto da Juventude (2013)

Estatuto da Juventude em revista

Evangelização da Juventude - Documentos da CNBB 85: Evangelização da Juventude - Documentos da CNBB 85 - Loja oficial Edições CNBB

Campanha da Fraternidade (1992): Juventude Caminho Aberto

Campanha da Fraternidade (2013): Eis-me aqui, envia-me (Is 6,8)

Lembre-se:

Não existe apenas uma juventude. São diversas as diferenças existentes entre os jovens, por isso, falam-se sempre em juventudes.

A juventude é uma fase do momento presente, não é apenas uma transição para a vida adulta. Seus anseios devem ser respeitados, ouvidos de forma acolhedora.

Os desafios que se impõem às juventudes são muitos. Não podemos deixar que eles apaguem a chama da esperança que é próprio dos jovens.

Todos somos responsáveis por nos comprometer e estar preparados para acolher o protagonismo das juventudes e olhar atentamente para suas demandas. Para uma juventude que “não fique olhando da sacada”.



Capítulo 7

Cuidadores de Esperança: O cuidado como resposta às injustiças

O Estado de direito está a serviço da pessoa humana e visa proteger a sua dignidade, o que não admite exceção alguma
(Papa Francisco, 2023).

Os temas justiça e direito são recorrentes em toda a Bíblia e estão na Tradição e no Magistério da Igreja, como exemplo podemos destacar o versículo “Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Mt 5,6) e o Compêndio da Doutrina Social da Igreja (CDSI) que enfatiza a justiça social. Na Bula de Proclamação do Jubileu de 2025, *Spes non confundit* (2024), Papa Francisco afirma, “Se queremos verdadeiramente preparar no mundo a senda da paz, empenhemo-nos em remediar as causas remotas das injustiças” (Papa Francisco, 2024).

VER

Os avanços legais na área das infâncias e adolescências no país desde a Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU em 1990, e do Estatuto dos Direitos da Criança e do Adolescente (ECA) no mesmo ano, tem contribuído para a garantia dos direitos de meninas e meninos. No entanto, há ainda diversos desafios que precisam ser superados, entre eles a alta taxa de congestionamento de crimes contra crianças e adolescentes na justiça.

Segundo dados do CNJ Justiça em Números 2024, há apenas 11 varas especializadas em crimes contra criança e adolescente no Brasil que possuem um acervo de 475 processos encerrados. No entanto, permaneciam 1.320 processos pendentes, uma taxa de congestionamento de 74%. Nas palavras do juiz Newton Carneiro Primo, da Vara da Infância e Juventude de Ananindeua (PA): “Essa sobrecarga atrasa os julgamentos e dificulta a aplicação da justiça, contrariando o espírito do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)” (Fuccia, 2024).



Considerando os juizados especiais e unidades de primeiro grau que possuem como competência “Infância e Juventude”, existem atualmente 186 unidades nas quais possuem em média 1.055 processos pendentes por vara, o que corresponde a uma taxa de congestionamento de 54% (CNJ, 2024, p. 300 – 303).

Os operadores de justiça desempenham um papel importante na garantia dos direitos de crianças e adolescentes, mas as altas taxas de congestionamento demonstram um cenário preocupante. Por isso, a prevenção da violência contra crianças e adolescentes é essencial na efetividade de seus direitos para uma vida digna e na promoção de ambientes seguros.

ILUMINAR

A justiça não diz respeito apenas aos operadores de justiça, ela diz respeito a todos nós. Nas palavras do Papa Francisco “Todos nós compreendemos que a justiça é fundamental para a convivência pacífica na sociedade: um mundo sem leis que respeitem os direitos seria um mundo no qual é impossível viver” (Papa Francisco, 2024).

A justiça aqui deve ser entendida como nos apresenta o Compêndio da Doutrina Social da Igreja: uma virtude que supera a compreensão daquilo que é apenas determinado pela lei, mas sim, “pela identidade profunda do ser humano” (CDSI, n. 202).

A Campanha da Fraternidade 2009 nos diz que “A paz é obra da justiça, supõe e exige a instauração de uma ordem justa que possibilite a realização humana e permita que todas as pessoas sejam sujeitos da própria história” (Campanha da Fraternidade, n. 237). Nesse sentido, há um compromisso evangélico de cada um de nós com o outro na promoção da justiça social que permite que na sociedade “cada um seja tratado de acordo com a própria dignidade” (Papa Francisco, 2024).



Agir com justiça é olhar para o outro em sua completude, reconhecendo suas vulnerabilidades, sendo compassivo e empático. Isso significa que “a justiça exige reconhecer e respeitar não só os direitos individuais, mas também os direitos sociais e os direitos dos povos” (Fratelli Tutti, n. 126). Para que isso se traduza em ações concretas em nossas vidas, como cuidadores de esperança, precisamos estar atentos às necessidades do outro e ser proféticos na denúncia das diversas formas de violências e proteção das vítimas.

AGIR

Como você, Cuidador de Esperança, pode fazer a diferença na Igreja?

Como cuidadores de esperança precisamos agir com justiça e nos posicionar diante daquilo que causa dor em nosso irmão e irmã, especialmente as crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis. Não podemos fechar os olhos para as violências e se faz necessário uma ação preventiva para que ninguém tenha sua dignidade ferida.

- Diante de casos de violência ou suspeita entre em contato com os órgãos responsáveis de seu município para realizar a denúncia. Lembre-se que ela é muito importante prevenir que situações de violência se agravem.
- Como propõem a Carta Apostólica “Vos sois a luz do mundo”, estabeleça em sua Diocese canais de comunicação/denúncia seguros e acessíveis para comunicar casos de violência ou suspeita.
- Atue pela prevenção construindo políticas de proteção a crianças, adolescentes e adultos vulneráveis e garantindo momentos de formação para as lideranças da Igreja local sobre o tema.



Sugestões de materiais para trabalhar o tema em comunidade



FILMES:

Luta por justiça (2009) - Classificação 14 anos

O preço da verdade (2019) - Classificação 12 anos

Erin Brockovich – Uma mulher de talento (2012) - Classificação 14 anos



SÉRIE:

3% (2016) - Classificação 16 anos

As Leis de Lidia Poët (2023) - Classificação 16 anos



DOCUMENTO:

Compêndio da Doutrina Social da Igreja

Lembre-se:

Justiça é um compromisso de todos nós que não se limita apenas a execução das leis, mas abrange a dignidade da pessoa como ser humano.

Agir com justiça é garantir que nossos irmãos e irmãs possam viver com dignidade, em espaços seguros, tendo seus direitos individuais e sociais respeitados.

A prevenção da violência contra crianças e adolescentes é uma forma de atuar com justiça, por isso a importância de estabelecer políticas de proteção na diocese ou paróquias e formações para aprofundar o tema.

“Ao contrário, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, pacífica, humilde, compreensiva, cheia de misericórdia e bons frutos, sem discriminações e sem hipocrisia. Na verdade, um fruto de justiça é semeado na paz para aqueles que trabalham pela paz” (Tiago 3,17-18).



Capítulo 8

Cuidadores de Esperança: A catequese como ambiente seguro para vivência da fé

A catequese é uma aventura extraordinária: como “vanguarda da Igreja” tem a tarefa de ler os sinais dos tempos e de acolher os desafios presentes e futuros.

(Papa Francisco, 2021)

No percurso da Iniciação à Vida Cristã, a catequese é chamada a ser um espaço de encontro vivo com Jesus Cristo e de formação integral da pessoa, onde fé e vida caminham juntas. Mais do que ensinar conteúdos, trata-se de criar ambientes de confiança e esperança, nos quais crianças, adolescentes, jovens e adultos possam crescer como discípulos missionários. Este material convida a olhar para a realidade concreta das ações catequéticas e a assumir gestos simples e práticos que transformam cada espaço em lugar seguro, acolhedor e fecundo para a vivência da fé.

VER

Nos diferentes espaços, a catequese acontece em meio a muitas alegrias e esperanças, mas também diante de desafios concretos. Em alguns casos, crianças, adolescentes e adultos chegam aos encontros catequéticos trazendo histórias de vida marcadas por fragilidades. Ao mesmo tempo, a realidade urbana e digital traz novas formas de vulnerabilidade: o excesso de exposição nas redes sociais, os riscos de aliciamento online, a solidão e a dificuldade de construir vínculos verdadeiros. Em zonas rurais ou periferias, encontramos catequizandos que, além de carências materiais, muitas vezes enfrentam também a falta de acesso à educação e ao cuidado básico.

Essas situações não podem ser ignoradas pela catequese. Se queremos ser cuidadores de esperança, precisamos olhar de frente para as condições concretas em que a fé é vivida: a violência contra crianças e adolescentes, o descuido com os mais frágeis e a indiferença social.



É nessa realidade da vida que a catequese é chamada a ser sinal de esperança: lugar de acolhida, de reconstrução da confiança e de experiência comunitária da fé. Um espaço onde cada pessoa, especialmente os em situação de vulnerabilidade, encontre segurança, respeito e a possibilidade de crescer na amizade com Cristo.

ILUMINAR

A catequese como ambiente seguro não se trata de um espaço físico adequado, mas sim um conjunto de ações de prevenção e de proteção que garantam a vivência da fé. A experiência do encontro com Cristo pode ser fragilizada quando, no caminho, ocorrem situações de violência que afetam a dignidade e integridade da pessoa.

O Diretório Nacional de Catequese recorda que “a catequese possui forte dimensão antropológica. Por isso, ela precisa assumir as angústias e esperanças das pessoas, para oferecer-lhes as possibilidades da libertação plena trazida por Jesus Cristo” (CNBB, 2006). Nessa perspectiva, as situações de fragilidade, as experiências de violência e as esperanças autênticas das pessoas tornam-se parte indispensável do conteúdo da catequese, que devem ser interpretados à luz da fé em Cristo e da vida da Igreja, para que cada encontro se torne espaço seguro de cura, confiança e esperança.

Na mesma linha, o documento **“Iniciação à Vida Cristã: Itinerário para formar discípulos missionários”** nos interpela a compreender a catequese como itinerário inspirado no catecumenato, de modo que “a iniciação cristã é caminho de encontro com Cristo, de configuração a Ele, de inserção na comunidade e de compromisso missionário” (CNBB, 2017, n. 18). Trata-se de um processo integral que envolve a vida, a celebração, o anúncio e o testemunho, gerando discípulos missionários enraizados na fé.

De modo ainda mais atual, o **Diretório para a Catequese (2020)** recorda que a finalidade da catequese é conduzir cada pessoa não apenas ao contato, mas à comunhão e intimidade com Jesus Cristo. Essa meta se



realiza quando a catequese é vivida como experiência que educa para o discernimento, promove a integração entre fé e vida e se apresenta como caminho seguro de cuidado e esperança, sobretudo para os mais frágeis (Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, 55).

Partindo disso, a catequese deve ser um lugar de participação de quem está iniciando a vivência da fé católica e de cultivo da esperança. A vivência da fé e a esperança se encontram na vida de Cristo, que “manifesta-se na nossa vida de fé, que começa com o Batismo, desenvolve-se na docilidade à graça de Deus e é por isso animada pela esperança, sempre renovada e tornada inabalável pela ação do Espírito Santo” (*Spes non confundit*, n. 3).

A experiência de fé vivida em comunidade pressupõe relações saudáveis, confiança mútua e compromisso com a dignidade de cada pessoa. Assim, ambientes seguros tornam-se condição essencial para que a catequese mistagógica cumpra sua missão de formar discípulos missionários enraizados no amor e na justiça do Evangelho.

Como cuidadores de esperança, tendo em vista a catequese como uma forma de promoção de ambientes seguros, não podemos perder de vista a Doutrina Social da Igreja que nos inspira a uma visão com centralidade para a dignidade do ser humano. Atuar na prevenção das violências e na proteção às infâncias, na Igreja e na sociedade, é uma forma de construir espaços respeitosos e acolhedores.

AGIR

Como cada catequista pode ser Cuidador de Esperança?

Criando um ambiente de confiança e cuidado, onde cada catequizando se sinta protegido e amado. Isso começa por gestos simples e concretos, que fazem a diferença no dia a dia:

- Olhar atento e escuta sensível: perceber mudanças de comportamento, sinais de tristeza, medo ou isolamento em um catequizando, e acolher com respeito, sem julgamentos.



- **Palavras que protegem:** usar sempre uma linguagem positiva e respeitosa, evitando apelidos ou comentários que possam ferir. A palavra do catequista deve ser sempre fonte de vida.
- **Espaço acolhedor:** organizar a sala e o ambiente de modo que todos se sintam incluídos, garantindo que ninguém seja deixado de fora nas dinâmicas ou atividades.
- **Relações seguras:** manter clareza e transparência nas interações, evitando situações de isolamento com um único catequizando, preferindo sempre a vivência comunitária.
- **Parceria com as famílias:** comunicar-se de forma aberta e respeitosa com os pais e responsáveis, compartilhando os passos do processo catequético e reforçando a corresponsabilidade no cuidado.
- **Testemunho pessoal:** ser coerente no modo de viver, demonstrando atitudes de respeito, simplicidade e cuidado, para que os catequizandos aprendam também pelo exemplo.

Como cada espaço de catequese pode ser cuidado para se tornar um ambiente seguro?

É fundamental que quem está à frente da coordenação da catequese, juntamente com a comunidade, assuma a corresponsabilidade pelo cuidado integral dos ambientes:

- **Defina protocolos claros:** estabelecer como agir em caso de suspeita ou denúncia de violência, garantindo procedimentos adequados e seguros.
- **Realize formações continuamente:** para catequistas e líderes sobre sinais de risco, limites nas interações e comunicação respeitosa.
- **Assuma a corresponsabilidade:** envolver famílias, conselhos paroquiais e lideranças na criação de uma cultura de proteção, para que a catequese seja realmente um ambiente de esperança.



Sugestões de materiais para trabalhar o tema em comunidade



ARTIGO:

Prevención de abusos em la catequesis. Medidas y estrategias para garantizar um ambiente seguro y protector:

<https://revistas.celam.org/index.php/medellin/article/view/1909/1811>



DOCUMENTO:

Carta Apostólica Vós Sois a Luz do Mundo:

Lembre-se:

A catequese quanto educação à fé é a experiência da vivência concreta do encontro com Cristo, e esse caminho deve ser feito com segurança, garantindo a dignidade e integridade da pessoa.

Diante da realidade, muitas vezes desafiadora, não se deve fechar os olhos para a comunidade. A catequese também é sobre refletir a realidade da comunidade para a formação de uma sociedade justa e uma vida digna a todas as pessoas.

A catequese deve ser um ambiente seguro, não apenas fisicamente, mas também emocional e espiritualmente. Isso envolve ações concretas de prevenção às violências, proteção de crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis, e promoção da dignidade humana.





Capítulo 9

Cuidadores de Esperança: Defendendo a vida e a dignidade dos migrantes e refugiados

"O migrante é o Cristo que bate à nossa porta"
(Papa Francisco, 2023)

Convidamos você a refletir que somos chamados a estender nosso olhar e ação aos migrantes e refugiados, irmãos e irmãs que deixam suas terras em busca de um futuro mais digno. Como nos recorda o Papa Francisco, "Não poderão faltar sinais de esperança em relação aos migrantes". Este material aborda os desafios e as dores vividas por aqueles em movimento, convidando-nos a "VER" suas realidades, a "ILUMINAR" nossas ações com a luz da fé e da solidariedade, e a "AGIR" concretamente para garantir sua acolhida, seus direitos e a construção de ambientes seguros, livres de preconceitos, exploração e abusos. Ser Cuidador de Esperança é defender a dignidade inalienável de cada migrante e refugiado, transformando a indiferença em fraternidade.

VER

Milhões de pessoas, como os refugiados que são forçados a deixar suas casas por conflitos e perseguições e buscam proteção em outras nações, e os migrantes que deixam sua terra de origem devido desastres naturais, pobreza extrema ou em busca de melhores condições de vida. Essa realidade expõe vulnerabilidades profundas, desde os perigos da travessia até a chegada em terras estrangeiras, onde frequentemente enfrentam preconceito, xenofobia, exploração e dificuldades de acesso a direitos básicos como moradia, saúde, educação e trabalho digno.

Segundo o Relatório Mundial sobre Migração de 2024, produzido pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), no ano de 2020 havia 281 milhões de migrantes internacionais no mundo. Em relação aos refugiados, dados da ACNUR demonstram que até o final de 2024 havia no mundo 123,2 milhões de pessoas forçadas a se deslocarem devido



perseguições, conflitos, violações de direitos humanos e eventos que perturbaram seriamente a ordem pública.

Observar essa realidade é um imperativo de nossa fé e um convite à ação. É preciso reconhecer que, muitas vezes, as expectativas dos migrantes e dos refugiados são frustradas não apenas pelas circunstâncias que os motivaram ou forçaram a partir, mas também pela falta de acolhimento e responsabilidade das sociedades que os recebem. Conhecer a fundo essas realidades é o primeiro passo para poder agir com esperança.

ILUMINAR

Mesmo diante de um cenário tão desafiador, a fé e a esperança nos iluminam, convidando-nos a um olhar transformador. A palavra de Deus e o magistério da Igreja nos recordam constantemente a centralidade da dignidade humana, criada à imagem e semelhança de Deus, e o mandamento do amor ao próximo, especialmente ao estrangeiro e ao mais vulnerável.

O Papa Francisco, em diversas ocasiões, ressalta que “a indiferença mata” e que o encontro com o outro, destacando o migrante ou o refugiado, é um convite à superação do individualismo e à construção de uma cultura da fraternidade e do cuidado. Em sua mensagem para o 11º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, Papa Leão XIV destaca que “Muitos migrantes, refugiados e deslocados são testemunhas privilegiadas da esperança vivida no cotidiano, através da sua confiança em Deus e da sua capacidade de suportar as adversidades, em vista de um futuro em que vislumbram a aproximação da felicidade e do desenvolvimento humano integral” (Papa Leão XIV, 2025).

A esperança se manifesta na convicção de que, ao acolher o migrante e o refugiado, acolhemos o próprio Cristo. É a crença de que a inclusão é um caminho de enriquecimento mútuo para toda a sociedade, capaz de romper com os determinismos e fatalismos que querem impor um mundo fragmentado. A consciência de uma origem comum, de uma recíproca pertença e de um futuro partilhado por todos deve ser o verdadeiro ponto de chegada de cada processo de acolhida e integração.



AGIR

Como Cuidadores de Esperança: somos chamados a ir além da compaixão e traduzi-la em ações concretas que defendam a vida e a dignidade daqueles que migram e buscam refúgio. Essa responsabilidade é de cada um e de toda a comunidade cristã, que deve estar sempre pronta a defender os direitos dos mais vulneráveis.

Como você, Cuidador de Esperança, pode fazer a diferença na Igreja e na sociedade?

- **Acolher e Integrar:** Criar e fortalecer redes de acolhida em paróquias e comunidades, oferecendo apoio emergencial (alimento, moradia temporária, roupas) e suporte para a integração na sociedade (cursos de idioma, orientação sobre documentação, encaminhamento profissional e escolar).
- **Defender Direitos:** Estar atento às políticas públicas e atuar na defesa dos direitos dos migrantes e dos refugiados, denunciando xenofobia, discriminação e exploração. Apoiar organizações que trabalham na proteção jurídica e humanitária, garantindo a segurança e o acesso ao trabalho e à instrução, como instrumentos necessários para sua inserção social.
- **Promover o Encontro:** Organizar momentos de intercâmbio cultural e diálogo inter-religioso, que favoreçam o conhecimento mútuo e a superação de preconceitos. Promover a cultura da valorização do migrante e do refugiado como dom, com suas riquezas culturais e espirituais, vendo nele um irmão e não um problema.
- **Sensibilizar e Educar:** Promover estudos e debates sobre a realidade migratória em grupos de catequese, pastorais e movimentos, utilizando materiais informativos e testemunhos que humanizem a questão migratória.



Sugestões de materiais para trabalhar o tema em comunidade



FILMES:

As nadadoras (2022) - Classificação 14 anos

A Chance De Fahim (2020) - Classificação 10 anos



DOCUMENTÁRIO:

Human Flow: Não Existe Lar se Não Há Para Onde Ir - Classificação 12 anos

Zaatari: Memórias do Labirinto (2019) - Classificação 12 anos



LIVRO:

Longe de Casa: Minha Jornada e Histórias de Refugiadas Pelo Mundo (Malala Yousafzai, 2019)

Borboleta: de Refugiada a Nadadora Olímpica (Yusra Mardini, 2022)

Migrantes (Issa Watanabe, 2021)



DOCUMENTOS

Mensagem do Papa Leão XIV para o 111º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado (2025)

Mensagem do Papa Francisco para o 110º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado (2024): Mensagem para o 110º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2024 | Papa Francisco)

Encíclica Fratelli Tutti (2020): Fratelli tutti (3 de outubro de 2020) | Francisco

Lembre-se:

A realidade dos refugiados e migrantes é complexa e desafiadora. Deixar sua casa e sua terra é a melhor, se não a única, alternativa para uma vida mais digna e a garantia de direitos básicos.

Mesmo diante de desafios, a fé e a esperança nos inspiram a enxergar o mundo com compaixão e transformação. A Igreja reforça a dignidade humana e o amor ao próximo, especialmente aos mais vulneráveis. Acolher o migrante é acolher o próprio Cristo, e a inclusão é vista como um enriquecimento mútuo que conduz a uma sociedade mais unida e humana.

Agir na construção de pontes, ao invés de paredes. A acolhida a essas pessoas em situação de vulnerabilidade é uma ação pastoral, expressão de nossa fé para a construção de um futuro melhor de cada uma desses nossos irmãos e irmãs.



Capítulo 10

Cuidadores de Esperança: Educação para promoção de ambientes seguros

*“Educar é sempre um ato de esperança”
(Papa Francisco, 2020)*

Em 2019 o Papa Francisco fez um convite para um encontro mundial a fim de reconstruir o Pacto Educativo Global: “um encontro para reavivar o compromisso em prol e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão” (Papa Francisco, 2019). O encontro ocorreu em 2020 com o lançamento do Pacto Educativo Global, uma resposta contundente à cultura individualista que alimenta a indiferença entre as pessoas nos tempos atuais, tendo a educação como “um ato de esperança [...] capaz de acolher nossa pertença comum” (Papa Francisco, 2020).

VER

A realidade da educação no Brasil é marcada por muitos desafios e se faz necessário conhecer a realidade para poder agir com esperança. O Censo Escolar da Educação Básica de 2024 (INEP, 2025) apresenta elementos fundamentais que demonstram os avanços e desafios do ensino no país referentes a matrículas, docentes, escolas e gestão. Outras informações essenciais para compreender a realidade da educação no país estão em outros documentos, entre eles chama a atenção os dados referentes a violência extrema ocorridos nas escolas, principalmente nos últimos anos.

De acordo com o Relatório de Política Educacional “Ataques de violência extrema em escolas do Brasil”, de 2001 a 2023 ocorreram 36 ataques a escolas, sendo que 58,33% dos ataques se concentraram nos anos de 2022 e 2023 vitimando 137 pessoas entre estudantes e profissionais (Vinha et al, 2023). Segundo relatório produzido pelo Governo Federal, “os ataques de violência extrema contra as escolas são frequentemente praticados por alunos e ex-alunos, quase sempre como uma reação a ressentimentos,



fracassos e violências experienciadas na vida e na comunidade escolar” (Brasil, 2023).

Diante desse cenário, a escola enfrenta o desafio de ser e garantir um ambiente seguro, acolhedor e promotor de direitos. Mais do que um espaço de ensino, a escola deve ser reconhecida como um território de proteção, onde crianças e adolescentes possam desenvolver sua autonomia, senso crítico e leitura de mundo. Isso implica não apenas em ações pedagógicas, mas também na construção de fluxos e procedimentos institucionais que articulem com a rede de proteção dos direitos da criança e do adolescente.

Assim se fortalece a capacidade da escola de identificar sinais de vulnerabilidade, acolher os estudantes e encaminhar adequadamente os casos que exigem atenção especializada. A formação continuada de educadores, o envolvimento das famílias e da comunidade, além da criação de protocolos de prevenção são estratégias fundamentais nesse processo.

Apesar dos desafios, as últimas três décadas demonstram avanços na área da educação no Brasil, como: aumento no atendimento escolar a crianças e jovens, expansão da educação infantil e taxa de matrículas nos anos iniciais do Ensino Fundamental quase universal (Todos Pela Educação, 2021). Tais progressos reforçam a centralidade que a escola ocupa na construção de caminhos de cuidado, aprendizagem e cidadania.

ILUMINAR

Mesmo com os desafios que a educação tem a enfrentar, não se pode perder de vista o olhar para seu poder transformador: “educar é apostar e infundir no presente a esperança que rompe os determinismos e fatalismos com que muitas vezes o egoísmo do forte, o conformismo do vulnerável e a ideologia do utopista se querem impor como único caminho possível” (Papa Francisco, 2020). A educação não deve ser reduzida a uma corrida por melhores notas individuais e o Papa Francisco tentou nos deixar isso claro.

Diante da lógica individualista e de indiferença ao outro, “a consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por



todos” (Laudato Si, 2015) deve ser “o verdadeiro ponto de chegada de cada processo educativo realizado” (Pacto Educativo Global, 2020). A escola, então não pode ser espaço apenas do individual, mas deve ser lugar que prioriza o coletivo em que a pessoa ocupa o centro do processo educativo, num compromisso pessoal e comunitário de cultivar um humanismo solidário.

Nesse contexto, o Pacto Educativo Global também destaca a importância da escuta ativa e respeitosa de crianças, adolescentes e mulheres, reconhecendo sua participação como fundamentais para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, justa e transformadora. Escutar é mais do que ouvir: é acolher as experiências, os saberes e as necessidades desses sujeitos, garantindo que suas perspectivas sejam consideradas na formulação de políticas, práticas pedagógicas e decisões institucionais.

Tal responsabilidade deve ser um compromisso de todas as pessoas, e como cuidadores de esperança precisamos ter isso presente para a garantia de um ambiente seguro às crianças e adolescentes. Também nas relações fora da escola, deve-se sustentar “a convicção de que habita na educação a semente da esperança: uma esperança de paz e justiça; uma esperança de beleza, de bondade; uma esperança de harmonia social!” (Pacto Educativo Global, 2020).

AGIR

Como você, Cuidador de Esperança, pode fazer a diferença na Igreja?

O Pacto Educativo Global nos apresenta um caminho cheio de esperança no cuidado a nossos irmãos, irmãs e com a casa comum. Como cuidadores de esperança devemos assumir o compromisso com uma educação que rompe o individualismo e se preocupa com todos, aspecto fundamental para a construção de ambientes seguros.

- O Pacto Educativo Global não é apenas para instituições de ensino. Na sua paróquia ou diocese organize encontros formativos ou de estudo coletivo sobre o Pacto Educativo Global.



- Aprofunde os sete compromissos com o Pacto Educativo Global e defina com a comunidade ações que promovam uma educação mais humanista e solidária para um mundo mais justo e solidário.
- Promova cultura do encontro formando pessoas disponíveis para se colocarem ao serviço da comunidade, principalmente atuando pela prevenção da violência contra crianças, adolescentes e adultos vulneráveis.

Sugestões de materiais para trabalhar o tema em comunidade



FILMES:

Preciosa – uma história de esperança (2009) - Classificação 16 anos



SÉRIE:

Segunda chamada (2019) - Classificação 16 anos



DOCUMENTÁRIO:

Malala (2015) - Classificação 10 anos



LIVRO:

Pedagogia da esperança (Paulo Freire, 1992)



DOCUMENTO:

Pacto Educativo Global

Dicionário do Pacto Educativo Global



Lembre-se:

A educação é um ato de esperança para a transformação ao bem comum, da qual todos devem participar cultivando um compromisso coletivo com a justiça e a paz.

O Pacto Educativo Global propõe uma aliança entre diferentes setores da sociedade por uma educação capaz de superar as fragmentações e individualismos e reconstruir relações para uma humanidade mais fraterna.

Como ato de esperança a educação deve representar um meio para a promoção dos direitos das crianças e adolescentes, prevenindo as violências e garantindo espaços seguros para que possam viver com dignidade.



Capítulo 11

Cuidadores de Esperança: A esperança dos pobres é a missão da Igreja

"A condição dos pobres representa um grito que, na história da humanidade, interpela constantemente a nossa vida, as nossas sociedades, os sistemas políticos e econômicos e, sobretudo, a Igreja."
(Papa Leão XIV, DT, n. 9)

No ano de 2016, o papa Francisco instituiu o Dia Mundial Dos Pobres, com a finalidade de promover a solidariedade e a reflexão sobre a pobreza. Desde então, o Santo Padre escreveu diversas mensagens em alusão a essa data, trazendo profundas reflexões sobre a pobreza no mundo e as diferentes formas pela qual se manifesta. A pobreza é uma realidade eminente que faz parte da vida de muitas pessoas, porém é uma condição para a qual há muito descaso, se fecha os olhos e é motivo de preconceito. Para esses que vivem em condições indignas de vida, muitas vezes o que resta é a esperança.

VER

O Brasil é um país marcado pelas desigualdades, tema que aparece sempre associado às questões econômicas do país. No país, são 59 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza e 9,5 milhões vivem em extrema pobreza (IBGE, 2023). Embora seja o menor número desde 2012, as pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza representam 27,4% da população brasileira e as que vivem na extrema pobreza é de 4,4%.

Quando se fala de pessoas em situação de pobreza ou extrema pobreza, não se fala apenas de números. Deve-se lembrar da falta de uma vida digna a essas pessoas, que sobrevivem com menos do mínimo para ter o básico, ou seja, para alimentação, moradia, transporte, energia elétrica, etc.

A pobreza também tem impacto direto na vida de crianças e adolescentes de nosso país. De acordo com o relatório "As múltiplas dimensões da pobreza na infância e adolescência no Brasil" publicado em 2023, até o ano de 2019 mais de 32 milhões de crianças e adolescentes foram privadas



de mais de um de seus direitos básicos, como renda, educação, moradia, água, saneamento, informação e aprendizagem profissional.

De acordo com o informe temático “Os direitos de Criança e Adolescentes e a erradicação do trabalho infantil” (CMDI, 2025), o trabalho infantil implica em consequências que prejudicam e limitam a qualidade de vida de meninos e meninas em diversos aspectos, entre eles o prejuízo à saúde mental, ao expor “crianças e adolescentes à abusos físicos, psicológicos e sexuais” (CMDI, 2025, p. 8).

ILUMINAR

Infelizmente, enquanto muitos vivem em situação de pobreza, ganha espaço a “riqueza descarada que se acumula nas mãos de poucos privilegiados, frequentemente acompanhada pela ilegalidade e a exploração ofensiva da dignidade humana, causa escândalo a extensão da pobreza a grandes sectores da sociedade no mundo inteiro” (Papa Francisco, 2024). A pobreza é sinal de injustiça social, é o resultado da ação humana egoísta que busca satisfazer apenas seus interesses em detrimento da dignidade dos mais vulneráveis, “... a dignidade de cada pessoa humana deve ser respeitada já agora, não só amanhã, e a situação de miséria de tantas pessoas, a quem é negada esta dignidade, deve ser um apelo constante à nossa consciência” (Papa Leão XIV, DT, 92).

Tratados muitas vezes como dados estatísticos, os pobres têm sua humanidade esquecida. Mais do que números, nos lembra Papa Francisco, “os pobres são pessoas a quem devemos encontrar: são jovens e idosos sozinhos que se hão de convidar a entrar em casa para partilhar a refeição; homens, mulheres e crianças que esperam uma palavra amiga” (Papa Francisco, 2019). Não apenas representações numéricas que dizem sobre indicadores de desenvolvimento de um país.

Aqui olhamos com especial atenção às crianças que, devido a pobreza, têm suas infâncias diretamente impactadas. Combater a pobreza é uma forma de proteger crianças e adolescentes, garantindo seu pleno



desenvolvimento e o compromisso da Igreja com as infâncias. Nas palavras do Papa Francisco, “se quisermos erradicar a chaga do trabalho infantil, temos que trabalhar juntos para erradicar a pobreza, para corrigir as distorções do sistema econômico atual, que centraliza a riqueza nas mãos de uns poucos” (2021).

Papa Francisco nos impeliu a ler os sinais dos tempos para sermos evangelizadores no mundo contemporâneo, capazes de reconhecer os diferentes rostos que a pobreza assume. Papa Francisco, em sua III Mensagem pelo Dia Mundial dos Pobres (2019), nos diz que Jesus confiou a nós, seus discípulos, a tarefa de colocar o pobre no centro de Seu Reino e nos deixou a responsabilidade de dar esperança a eles. O amor preferencial pelos pobres, presente no Evangelho e também opção fundamental da Igreja, é uma proposta para todos nós (CDSI, n. 3). Papa Leão nos diz que “o amor aos pobres – seja qual for a forma de pobreza – é a garantia evangélica de uma Igreja fiel ao coração de Deus” (Papa Leão XIV, DT, 103).

AGIR

Como você, Cuidador de Esperança, pode fazer a diferença na Igreja?

Nas mensagens pelo Dia Mundial Dos Pobres e no Compêndio da Doutrina Social da Igreja, somos impelidos ser sinal de esperança. Como cuidadores de esperança, devemos colocar os pobres no centro de nossa missão, acolhendo seus sofrimentos e denunciando as injustiças. Precisamos agir, pois “permanecer no mundo das ideias e das discussões, sem gestos pessoais, frequentes e sinceros, será a ruína dos nossos sonhos mais preciosos” (Papa Leão XIV, DT, 119).

- Não haja com indiferença diante das injustiças que afetam os mais pobres. Sensibilizar a comunidade para reconhecer no pobre o rosto de Jesus, reconhecer nessas pessoas alguém que tem seus direitos básicos violados e denunciar as injustiças, faz parte da missão evangelizadora.
- Articule na comunidade, junto aos conselhos de direitos, secretarias municipais e outros atores sociais, ações que fortaleçam os programas



ou políticas sociais já existentes e que atuem para a erradicação do trabalho infantil.

- Na catequese e nas formações com agentes de pastoral, promovam espaços de escuta e reflexão sobre como a pobreza se manifesta na comunidade local, considerando suas múltiplas dimensões (material, afetiva, cultural e espiritual) e como esta afeta os direitos de crianças e adolescentes.

Sugestões de materiais para trabalhar o tema em comunidade



FILMES:

Central do Brasil (1998) - Classificação 12 anos

Central do Brasil (1998) - Classificação 12 anos



DOCUMENTÁRIO:

Muro (Eliane Scardovelli, 2015): https://www.youtube.com/watch?v=yFMgq_ttk8g

Ilha das Flores (1989)



LIVRO:

Os invisíveis (Tito Freitas e Odilon Moraes, 2021)

Aqui e aqui (Caio Zero, 2023)

Aporofobia: você não conhece a palavra, mas conhece o sentimento (Blandina Franco, 2023)

A menina que cuidava dos pobres: vida de Santa Dulce dos pobres (Gizele Barbosa, 2020)



DOCUMENTO:

Informe Temático: Os direitos de crianças e adolescentes e a erradicação do trabalho infantil (CMDI, 2025)



Lembre-se:

A pobreza não é uma escolha de quem não teve esforço na vida, mas sim uma consequência das desigualdades que afetam aqueles que estão à margem da sociedade, “os pobres não existem por acaso ou por cego e amargo destino” (Papa Leão XIV, DT, 14).

A pobreza se manifesta de diversas formas, por isso precisamos estar sempre abertos a ler os sinais dos tempos para identificá-las e poder ser sinal de esperança na vida dessas pessoas.

Hoje a pobreza se tornou motivo de preconceito, conhecido como aporofobia. Esse comportamento reforça que a visão de que o pobre é o culpado pelas desigualdades, esquecendo-se que ele é na verdade uma vítima.

A vida de crianças e adolescentes é diretamente impactada pela pobreza, sendo uma determinante na ocorrência do trabalho infantil. Atuar na redução das desigualdades, especificamente da pobreza, é uma forma de garantir os direitos de crianças e adolescentes.





Capítulo 12

Cuidadores de Esperança: Esperança para a transformação do ser

*"A esperança nunca decepciona. Nunca."
(Papa Francisco, 2024)*

Na bula de proclamação do Jubileu da Esperança, Papa Francisco se dirigiu aos reclusos e oferecendo um sinal concreto de proximidade abriu uma Porta Santa no cárcere romano de Rebbibia. Durante a homilia transmitiu uma mensagem clara para que cada pessoa abra a porta do coração e não perca a esperança, pois ela não desilude. A todos que vivem nessa condição, Papa Francisco lembrou que a reclusão não é apenas física, ela também é afetiva e impõe outras restrições, inclusive a falta de respeito.

VER

A realidade que envolve as pessoas privadas de liberdade no Brasil é desafiadora para garantia dos direitos humanos e "reinserção na sociedade". Dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen) revelam que até junho de 2025 o Brasil possuía 701.637 pessoas privadas de liberdade, havendo um déficit de 202.296 vagas no sistema penitenciário. Um dos fatores que leva a superlotação é o elevado número de presos provisórios que, segundo a Senappen, até junho desse ano era de 200.426 pessoas.

Outra preocupação em relação às pessoas privadas de liberdade é o investimento em políticas para egressos do sistema prisional. De acordo com a Plataforma Justa.org em um estudo sobre o investimento na segurança pública e sistema prisional, há uma concentração dos recursos no trabalho ostensivo das Polícias Militares, concentrando 59,7% de todos os recursos. O restante, 23% são destinados às investigações, apenas 2,8% para a dimensão técnico-científica. Em relação ao total do orçamento estadual, as polícias gastam em média 7% com os trabalhos ostensivos, apenas 1,7% com o sistema prisional e 0,001% do orçamento em políticas para egressos.



No cenário do sistema de medida socioeducativa, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025), afirma que nas últimas três edições houve uma queda no número de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio fechado. No entanto, isso não significa uma melhora no atendimento, mais investimento ou mudança na atuação ostensiva da polícia. No ano de 2022 (Anuário de Segurança Pública, 2025) houve um aumento no número de jovens executados pela polícia e a pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ, Insper, 2025) reforça a ocorrência de tortura contra adolescentes.

ILUMINAR

O Papa Francisco foi exemplo de olhar fraterno sobre as pessoas reclusas. Como Bispo de Roma algumas vezes na celebração do Lava Pés, repetiu o gesto de Jesus com pessoas detentas. A última vez, em 2024, lavou e beijou os pés de 12 mulheres que cumpriam pena na Penitenciária Feminina de Rebibbia. Neste dia, proferiu um discurso afirmando que “é fundamental que o sistema prisional também ofereça aos reclusos e às reclusas instrumentos e espaços de crescimento humano, espiritual, cultural e profissional, criando as condições para a sua reintegração saudável” (Papa Francisco, 2024).

Em seu discurso, Papa Francisco chama atenção para que esse lugar não deixe de ser um lugar de humanidade, de dignidade para que mesmo sendo uma realidade dura, também seja um lugar de renascimento, onde haja respeito mútuo e desenvolvimento de talentos e capacidades que possam servir ao bem de todas as pessoas. As pessoas que vivem em reclusão devem ser tratadas com dignidade para que possam refletir e transformar seu ser marcando esse momento com o início de algo novo. Para isso, o coração precisa estar aberto à esperança!

O convite que o Jubileu da Esperança deixa a Igreja é de abrir as portas das instituições de reclusão, não no sentido físico, mas no ato de transformar as estruturas de exclusão. O Guia do Jubileu para a Pastoral Carcerária, nos lembra que “uma Igreja em saída, como desejava o Papa Francisco, deve enfrentar o desconforto do encontro com a dor do outro” (Pastoral Carcerária, 2025, p. 7).



AGIR

Como você, Cuidador de Esperança, pode fazer a diferença na Igreja?

Como cuidadores de esperança, devemos ser sinal de esperança às pessoas que se encontram em privação ou restrição de liberdade. Esperança para uma mudança de vida, para o acolhimento da comunidade e da família, esperança para viverem com dignidade.

- A Pastoral Carcerária, promova ações que resgate os talentos e capacidades de quem vive em privação de liberdade trazendo dignidade nesse momento difícil da vida.
- Nas celebrações coloquem em prece a vida das pessoas que vivem em reclusão, especialmente dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa, para que tenham seus corações sempre abertos e nunca percam a esperança.
- Na comunidade acolha a família da pessoa que vive em privação de liberdade, dando suporte emocional e espiritual colocando-se à disposição para acompanhar em visitas.

Sugestões de materiais para trabalhar o tema em comunidade



FILMES:

A vida é bela (1997)
Um sonho de Liberdade (1994)
A espera de um milagre (1999)
Os quatro da Candelária (2024)



LIVRO:

O peso do jumbo: histórias de uma repórter de dentro e fora do cárcere | Paulus Editora)
Príncipe das Grades (Anthoni Gabriel; Rocha Amaral, 2025)
Letras e traços da cadeia de papel (Débora Diniz; Sinara Gumieri, 2018)



DOCUMENTÁRIO:

Juvenile (Juvie) (2023)

Meio aberto (2022)



DOCUMENTO:

Cartilha Jubileu 2025 – Pastoral Carcerária

Lembre-se:

As pessoas que vivem em privação de liberdade devem viver com dignidade, por isso, devem ter seus direitos respeitados e serem alimentadas pela esperança de uma transformação em suas vidas.

O sistema prisional e socioeducativo deve ser espaço de desenvolvimento humano, para que as pessoas que ali estão possam transformar suas vidas.

No Brasil, a Igreja atua em sua missão por meio da Pastoral Carcerária levando um serviço de escuta, acolhimento, anúncio da Boa Nova, iniciação à vida cristã, atuando também no enfrentamento às violações de direitos e promovendo a dignidade humana.





CONCLUSÃO

Cuidadores de Esperança uma missão permanente

“A esperança é a virtude que nos coloca a caminho, dá asas para ir em frente, mesmo quando os obstáculos parecem intransponíveis.” (Papa Francisco)

Chegamos ao final deste itinerário formativo, mas não ao fim da nossa missão. Ao longo destas páginas, percorremos diferentes realidades que clamam por atenção, cuidado e, acima de tudo, por esperança. Do olhar terno às crianças e adolescentes à valorização da sabedoria dos idosos; da inclusão das pessoas com deficiência ao acolhimento dos migrantes e refugiados; do clamor por justiça à construção de ambientes seguros.

O Jubileu da Esperança de 2025 nos convidou a sermos “Peregrinos de Esperança”, mas este material nos propôs um passo além: sermos **Cuidadores de Esperança**. Isso significa que a esperança cristã não é apenas uma espera passiva, mas uma virtude ativa que se emprenha para proteger a vida onde ela se encontra mais vulnerável.

Vimos, iluminamos e agora, mais do que nunca, é tempo de **AGIR**.

A proteção de crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis não é uma tarefa isolada de especialistas, mas um compromisso comunitário e eclesial. Cada protocolo implementado, cada escuta atenta realizada, cada gesto de inclusão e cada denúncia de injustiça são formas concretas de materializar o amor de Deus no mundo.

O Projeto Ecos de Proteção reafirma seu compromisso de caminhar ao lado de cada diocese, paróquia e comunidade, oferecendo ferramentas para que a Igreja seja, cada vez mais, uma casa segura para todos, um espaço de aprendizagem e contribuição nas relações cotidianas, familiares e comunitárias.

Que este e-book não seja apenas um material de leitura, mas um manual de inspiração, partilha, estudos e práticas cotidianas.



Que a chama da esperança, acesa neste Jubileu, não se apague. Que ela nos impulse a construir uma sociedade onde ninguém seja abandonado e onde cada vida seja sagrada, protegida e amada.

Avancemos, Cuidadores de Esperança, a missão continua em cada comunidade, em cada encontro e em cada gesto de proteção.

E não esqueçamos:

**Proteger
também é
Evangelizar!**



SAIBA MAIS SOBRE O JUBILEU

O que é um Jubileu e porque vamos celebrá-lo como Igreja?

A palavra Jubileu vem do hebraico, *yobel*, e faz alusão ao chifre de carneiro usado para anunciar o início de um ano extraordinário. Na história da Igreja, os Jubileus são um tempo de graça, também chamado de *Ano Santo*, que representa um período especial de peregrinação e santificação para o povo de Deus. A cada 25 anos, a Igreja celebra um Jubileu Ordinário.

Jubileu da Esperança: um apelo do Papa Francisco

Em 2025 celebramos o Jubileu da Esperança, proclamado pelo Papa Francisco, chega de forma especial, chega à Igreja do mundo inteiro como uma oportunidade para sensibilizar líderes e comunidades sobre a importância da justiça social e do cuidado com a criação. A mensagem central de esperança e renovação inspira não apenas a conversão pessoal, mas também a construção de políticas públicas mais inclusivas e uma corresponsabilidade social ativa. O Santo Padre deseja que esse jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança.

Como posso participar das celebrações de um Jubileu?

Cada diocese é convidada realizar celebrações e momentos que envolvam a temática da Esperança, com o sentido de peregrinação e colaboração. Para saber mais, informe-se com os representantes da sua **diocese ou paróquia**.

Nas dioceses, este Jubileu da Esperança se une aos esforços já em curso de proteção dos vulneráveis, itinerários formativos e construção de uma Igreja em saída, sinodal e missionária. Cada comunidade é chamada a celebrar com criatividade e compromisso, sendo sinal visível da esperança no mundo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPÍTULO 1

- BÍBLIA. Português. Nova Bíblia Pastoral. Trad. Antônio Carlos Frizzo et al. São Paulo: Paulus, 2014.
- UNICEF. Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil (2021-2023). São Paulo, 2 ed, 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-violencia-letal-e-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil-2021-2023>. Acesso em: 03 abr. 2025.

CAPÍTULO 2

- BÍBLIA. Português. Nova Bíblia Pastoral. Trad. Antonio Carlos Frizzo et al. São Paulo: Paulus, 2014.
- FRANCISCO. Spes non confundit: bula de Proclamação do Jubileu Ordinário de 2025. Vaticano, 9 maio 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html. Acesso em: 14 abr. 2025
- FRANCISCO. Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social. Assis, 2020. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- FRANCISCO. Amoris Laetitia: sobre o amor na família. Roma, 2016. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/. Acesso em: 08 mai. 2024.
- CERQUEIRA, Carolina; BENTES, Ariel. Desnutrição infantil: problema para a vida toda. Nexo, São Paulo, 28 dez. 2023. Disponível em: Desnutrição infantil: um problema para a vida toda - Nexo Jornal. Acesso em: 03/04/2025.
- FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2024. The State of Food Security and Nutrition in the World 2024 - Financing to end hunger, food insecurity and malnutrition in all its forms. Rome, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cd1254en>. Acessado em: 03/04/2025.
- INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (INCA). Estatísticas de câncer Instituto Nacional de Câncer - INCA

CAPÍTULO 3

- ALVES, Milena; LINS, Mariane (org). Violências contra crianças e adolescentes em dados Relatório a partir de informações do Sipiá, Sinan e Disque 100. Centro Marista de Defesa da Infância, Curitiba, 2024. Disponível em: Violências contra



crianças e adolescentes em dados - CADÊ Paraná. Acesso em: 07 abr. 2025.

- BÍBLIA. Português. Nova Bíblia Pastoral. Trad. Antonio Carlos Frizzo et al. São Paulo: Paulus, 2014.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, Presidência da República, 1990. Disponível em: L8069. Acesso em: 08 abr. 2025.
- DIECHTIAREFF, Boris (coord.). As múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil: estudo completo. Brasília, DF: Unicef, 2023.
- IRENE GOMES. Pobreza cai para 31,6% da população em 2022, após alcançar 36,7% em 2021. Agência IBGE Notícias, 06 dez. 2023. Disponível em: Pobreza cai para 31,6% da população em 2022, após alcançar 36,7% em 2021 | Agência de Notícias. Acesso em: 07 abr. 2025.
- PAPA FRANCISCO. Mensagem em vídeo do Papa Francisco por ocasião do encontro promovido pela Congregação para a Educação Católica: "Global compact on education. Together to look beyond" (2020). In: Dicastério para Educação e Cultura. Educação entre a crise a esperança: Diretrizes do Pacto Educativo Global. Curitiba: PUCPRESS, 2023. p. 15.
- PAPA FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco Para a I Jornada Mundial das Crianças. Roma, 2024. Disponível em: I Jornada Mundial das Crianças, 2024 | Francisco. Acesso em: 07 abr. 2024.
- PAPA FRANCISCO. Vos Estis Lux Mundi. Carta Apostólica sob forma de Motu Proprio. (7 de maio de 2019).
- PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da Doutrina Social da Igreja (CDSI). São Paulo: Paulinas, 3ª ed. 2006.

CAPÍTULO 4

- FRANCISCO. Mensagem do Papa Francisco Para o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Roma, 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201203_messaggio-disabilita.html Acesso em: 29 abr. 2025.
- FRANCISCO. Mensagem do Papa Francisco Para o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Roma, 2021. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2021/documents/papa-francesco_20211120_messaggio-disabilita.html Acesso em: 29 abr. 2025.
- FRANCISCO. Spes non confundit. Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025. Roma, 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html. Acessado em: 29 abr. 2025.



- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2022. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf Acesso em: 29 abr. 2025.

CAPÍTULO 5

- Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Estatuto do Idoso. 3ª ed. Brasília: MS; 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-do-idoso-2013>. Acessado em: 09 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Cartilha: violência contra a pessoa idosa. Brasília: MDHC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/cartilha-violencia-contr-a-pessoa-idosa/view>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- CYPRESTE, Judite. Idosos deixam de ser a menor parcela da população e já superam faixa de 15 a 24 anos, diz IBGE. G1, Rio de Janeiro, 22 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2024/08/22/idosos-populacao-jovens.ghtml>. Acesso em: 9 jun. 2025
- FRANCISCO. Amoris Laetitia: sobre o amor na família. Roma, 2016. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html. Acesso em: 09 jun. 2025.
- FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco Para a I Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, 2021. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/nonni/documents/20210531-messaggio-nonni-anziani.html>. Acesso em: 09 jun. 2025.
- FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco Para a II Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, 2022. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/nonni/documents/20220503-messaggio-nonni-anziani.html>. Acesso em: 09 jun. 2025.
- FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco Para a III Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/nonni/documents/20230531-messaggio-nonni-anziani.html>. Acesso em: 09 jun. 2025.
- FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco Para a IV Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, 2024. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/nonni/documents/20240425-messaggio-nonni-anziani.html>. Acesso em: 09 jun. 2025.
- FRANCISCO. Spes non confundit. Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário



do Ano 2025. Roma, 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html. Acessado em: 29 abr. 2025.

- G1. Denúncias de abandono de idosos crescem 855% em 2023, aponta Ministério dos Direitos Humanos. G1, Rio de Janeiro, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/06/19/denuncias-de-abandono-de-idosos-crescem-855percent-em-2023-aponta-ministerio-dos-direitos-humanos.ghtml>. Acesso em: 9 jun. 2025.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030). OPAS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 9 jun. 2025.

CAPÍTULO 6

- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Estatuto da Juventude em Revista. Brasília: MMFDH, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/agosto/Estatuto_da_Juventude_em_Revista_V08.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.
- FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. QEdu Juventudes e Trabalho: novos dados permitem retrato atualizado dos jovens do Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/qedu-juventudes-e-trabalho-novos-dados-permitem-retrato-atualizado>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- PAPA FRANCISCO. Carta Apostólica em forma de Motu Proprio “Vos estis lux mundi” (atualizada). Vaticano, 25 mar. 2023. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/20230325-motu-proprio-vos-estis-lux-mundi-aggiornato.html. Acesso em: 30 jun. 2025.
- PAPA FRANCISCO. Spes non confundit. Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025. Roma, 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html. Acessado em: 29 abr. 2025.
- PAPA FRANCISCO. Vigília de oração com os jovens: Jornada Mundial da Juventude. Rio de Janeiro, 27 jul. 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130727_gmg-veglia-giovani.html. Acesso em: 30 jun. 2025.
- PERONDI, Maurício; VIEIRA, Patrícia M. A construção social do conceito de juventudes. In.: PERONDI, Maurício et all. Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos: onde estamos? Para onde vamos? Porto Alegre, EDIPUCRS, 2018, p. 49-62.



CAPÍTULO 7

- PAPA FRANCISCO. Audiência Geral de 3 de abril de 2024. Vatican. va, 2024. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2024/documents/20240403-udienza-generale.html>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- PAPA FRANCISCO. Carta Apostólica em forma de Motu Proprio “Vos estis lux mundi” (atualizada). Vaticano, 25 mar. 2023. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/20230325-motu-proprio-vos-estis-lux-mundi-aggiornato.html. Acesso em: 30 jun. 2025.
- PAPA FRANCISCO. Discurso do Santo Padre Francisco a uma delegação de advogados de países membros do Conselho da Europa. Vaticano, 21 ago. 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/august/documents/20230821-avvocati.html>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- PAPA FRANCISCO. Spes non confundit. Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025. Roma, 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html. Acessado em: 29 abr. 2025.
- PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da Doutrina Social da Igreja. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2004. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html. Acesso em: 15 jul. 2025.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). Fraternidade: Igreja e Sociedade: texto-base. Brasília, DF: CNBB, 2015. Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2015/03/textobase.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). Fraternidade e Segurança Pública: texto-base. Brasília, DF: CNBB, 2009. Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2015/03/textobase.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasil). Justiça em números 2024. Brasília: CNJ, 2024. 448 p. ISBN 978-65-5972-140-5. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2024/05/justica-em-numeros-2024.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025
- FUCCIA, Eduardo Velozo. Governo registra 274 mil denúncias de violência contra crianças em 2024. Consultor Jurídico, 15 dez. 2024. Disponível em: <https://>



www.conjur.com.br/2024-dez-15/governo-registra-274-mil-denuncias-de-violencia-contras-criancas-em-2024/. Acesso em: 15 jul. 2025.

CAPÍTULO 8

- PAPA FRANCISCO. *Spes non confundit*: bula de proclamação do Jubileu Ordinário de 2025. Vaticano, 9 maio 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html. Acesso em: 24 jul. 2025.
- PAPA FRANCISCO. Discurso aos participantes no encontro promovido pelo Departamento Catequético Nacional da Conferência Episcopal Italiana, Sala Clementina. Sábado, 30 de janeiro de 2021. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/january/documents/papa-francesco_20210130_ufficio-catechistico-cei.html. Acesso em: 20 jul. 2025.
- PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2004. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html. Acesso em: 15 jul. 2025.
- RIVEROS TITO, E. M. *Prevención de abusos en la catequesis. Medidas y estrategias para garantizar un ambiente seguro y protector*. Medellín. Biblia, Teología y Pastoral para América Latina y El Caribe, [S. l.], v. 49, n. 186, p. 185-208, 2023. Disponível em: <https://revistas.celam.org/index.php/medellin/article/view/1909>. Acesso em: 6 ago. 2025.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Diretório para a Catequese*. Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2020.
- _____. *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Documento 107 da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2007.
- _____. *Diretório Nacional de Catequese*. Documento 84 da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2006.

CAPÍTULO 9

- ACNUR. *Dados: refugiados no Brasil e no mundo*. ACNUR Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/dados-refugiados-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- MCAULIFFE, M. E. L. A. OUCHO. *Visão geral do relatório: a migração continua sendo parte da solução em um mundo dinâmico, mas os principais desafios persistem*. In.: MCAULIFFE, M. E. L. A. OUCHO. *Relatório Mundial sobre*



Migração 2024. Organização Internacional para as migrações (OIM), Genebra. Disponível em: <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2024-chapter-1-portuguese>. Acesso em: 24 jul. 2025.

- PAPA FRANCISCO. Mensagem do Papa Francisco aos peregrinos vindos para a canonização de São João Batista Scalabrini. Vaticano, 10 de out de 2025. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/october/documents/20221010-pellegrini-canonizz-scalabrini.html>
- PAPA FRANCISCO. Fratelli tutti, 3 de outubro de 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html
- PAPA FRANCISCO. Spes non confundit, BULA DE PROCLAMAÇÃO DO JUBILEU ORDINÁRIO DO ANO 2025. Disponível em: Spes non confundit - Bula de proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025 (9 de maio de 2024) | Francisco
- PAPA LEÃO XIV. Migrantes, missionários de esperança: mensagem para o 111º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado. Vaticano, 25 jul. 2025. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/migration/documents/20250725-world-migrants-day-2025.html>. Acesso em: 24 jul. 2025

CAPÍTULO 10

- BRASIL. Ataques às escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/grupos-de-trabalho/prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas/resultados/relatorio-ataque-escolas-brasil.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- CONCÍLIO VATICANO II. Gravissimum educationis: declaração sobre a educação cristã. 28 out. 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html. Acesso em: 24 jul. 2025.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Vademecum: guia para a realização do Pacto Educativo Global. [S.l.]: Global Compact on Education, 2022. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- PAPA FRANCISCO. Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum. Vaticano, 24 maio 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 24 jul. 2025.



- PAPA FRANCISCO. Mensagem do Papa Francisco para o lançamento do Pacto Educativo Global. Vaticano, 12 set. 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html. Acesso em: 24 jul. 2025.
- FRANCISCO. Videomensagem do Papa Francisco por ocasião do encontro sobre o Pacto Educativo Global. Vaticano, 15 out. 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html. Acesso em: 24 jul. 2025.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. A educação no Brasil: uma perspectiva internacional. São Paulo: Todos Pela Educação, 2021. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/06/A-Educacao-no-Brasil_uma-perspectiva-internacional.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.
- VINHA, Telma et al. Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos. São Paulo: D³E - Dados para um Debate Democrático na Educação, 2023. Disponível em: https://d3e.com.br/wp-content/uploads/relatorio_2311_ataques-escolas-brasil.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

CAPÍTULO 11

- CENTRO MARISTA DE DEFESA DA INFÂNCIA. CADÊ PARANÁ. Os direitos de crianças e adolescentes e a erradicação do trabalho infantil. Curitiba: 2025. Disponível em: <https://cadeparana.org.br/wp-content/uploads/2025/06/Cade-Parana-Os-direitos-de-criancas-e-adolescentes-e-a-erradicacao-do-trabalho-infantil.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- FRANCISCO. Mensagem para o III Dia Mundial dos Pobres: «A esperança dos pobres jamais se frustrará». Vaticano, 13 jun. 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20190613_messaggio-iii-giornatamondiale-poveri-2019.html. Acesso em: 24 jul. 2025.
- FRANCISCO. Mensagem para o VIII Dia Mundial dos Pobres: «A oração do pobre eleva-se até Deus» (cf. Sir 21, 5). Vaticano, 13 jun. 2024. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/20240613-messaggio-viii-giornatamondiale-poveri-2024.html>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- FRANCISCO. O Papa: o trabalho infantil é roubar das crianças o seu futuro. Vatican News, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/>



papa/news/2021-11/papa-erradicar-trabalho-infantil-construir-futuro-melhor.html. Acesso em: 24 jul. 2025.

- LEÃO XIV. Exortação apóstólica Dilexit Te, sobre o amor para com os pobres. Vaticano, 04 de out. 2025. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/apost_exhortations/documents/20251004-dilexi-te.html. Acesso em 16/10/2025.
- PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da Doutrina Social da Igreja. Vaticano, 26 maio 2006. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/migration/documents/20250725-world-migrants-day-2025.html>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- UNICEF. As múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil. Brasília, DF: UNICEF Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/22676/file/multiplas-dimensoes-da-pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia-no-brasil.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102144.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CAPÍTULO 12

- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **Relatório do 1º semestre de 2025**. Brasília: MJSP, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relatorios-de-informacoes-penitenciarias/relatorio-do-1o-semester-de-2025.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2025.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Caminhos da tortura na justiça juvenil brasileira**: o papel do Poder Judiciário. 6. ed. Brasília: CNJ, 2025. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2025/02/jp-6a-edicao-caminhos-tortura-juvenil-brasileira.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2025.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/c3605778-37b3-4ad6-8239-94e4cb236444>. Acessado em: 28 de outubro de 2025.
- FRANCISCO, Papa. **Discurso às detentas no Centro de Detenção Feminina de Veneza**. Vatican.va, 28 abr. 2024. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2024/april/documents/20240428-venezia-detenuite.html>. Acesso em: 28 out. 2025.



- FRANCISCO, Papa. **Homilia na abertura da Porta Santa em Rebibbia**. Vatican. va, 26 dez. 2024. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2024/documents/20241226-apertura-portasanta-rebibbia.html>. Acesso em: 28 out. 2025.
- JUSTA. **Dados sobre justiça no Brasil**. Disponível em: <https://dados.justa.org.br/>. Acesso em: 3 dez. 2025.
- PASTORAL CARCERÁRIA. **Libertar para amar**: a caminhada do Jubileu 2025 com a Pastoral Carcerária. Pastoral Carcerária, 13 fev. 2025. Disponível em: <https://carceraria.org.br/igreja-em-saida/libertar-para-amar-a-caminhada-do-jubileu-2025-com-a-pastoral-carceraria>. Acesso em: 28 out. 2025.

SAIBA MAIS SOBRE O JUBILEU

- FRANCISCO. *Spes non confundit*: bula de proclamação do Jubileu Ordinário do ano 2025. Roma, 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html. Acesso em: 03 abr. 2025.



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Bárbara Pimpão Ferreira

José André Azevedo

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Gizele Barbosa

Rivaldo Dionizio Candido

REVISÃO

Álvaro Luís Lopes Quintas: Cap. 2, sobre os enfermos.

Arnaldo Antônio de Souza Temochko: Cap. 1, Introdução; Cap. 3, sobre as crianças; Cap. 7, sobre a justiça; Cap. 9, sobre os migrantes; Cap. 10, sobre o mundo educativo.

Cecília Landarin Heleno: Cap. 5, sobre os idosos; Cap. 10, sobre o mundo educativo.

Débora Cristina dos Reis Costa: Cap. 6, sobre os jovens.

Denise Dalmece dos Santos: Cap. 4, sobre as pessoas com deficiência.

Dhyeisa Lumena Rossi: Cap. 4, Pessoas com deficiência; Cap. 6, sobre os jovens.

Ernesto Lázaro Sienna: Cap. 1, Introdução; Cap. 2, sobre os enfermos; Cap. 3, sobre as crianças; Cap. 4, sobre as pessoas com deficiência; Cap. 6, sobre os jovens; Cap. 8, sobre os catequistas; Cap. 9, sobre os migrantes; Cap. 10, sobre o mundo educativo; Cap. 11, sobre os pobres; Cap. 12, sobre os reclusos.

José André Azevedo: Cap. 1, Introdução; Cap. 2, sobre os enfermos; Cap. 3, sobre as crianças; Cap. 4, sobre as pessoas com deficiência; Cap. 6, sobre os jovens; Cap. 8, sobre os catequistas; Cap. 9, sobre os migrantes; Cap. 10, sobre o mundo educativo; Cap. 11, sobre os pobres; Cap. 12, sobre os reclusos.

Léo Marcelo Plantes Machado: Cap. 1, Introdução; Cap. 2, sobre os enfermos; Cap. 3, sobre as crianças; Cap. 8, sobre os catequistas.

Lizandra Vaz Salvatori: Cap. 3, sobre as crianças.

Marcela Guedes Carsten da Silva: Cap. 12, sobre os reclusos.

Milena Cristina Alves: Cap. 1, Introdução; Cap. 2, sobre os enfermos; Cap. 4, sobre as pessoas com deficiência; Cap. 6, sobre os jovens; Cap. 7, sobre a justiça; Cap. 8, sobre os catequistas; Cap. 9, sobre os migrantes; Cap. 11, sobre os pobres.

Pe. Celmo Suchek de Lima: Cap. 1, Introdução.



Rafael Rodrigo Teixeira: Cap. 1, Introdução.

Rodrigo Alexandre de Melo: Cap. 1, Introdução; Cap. 3, sobre as crianças; Cap. 4, sobre as pessoas com deficiência; Cap. 7, sobre a justiça; Cap. 9, sobre os migrantes; Cap. 10, sobre o mundo educativo.

Rosa Maria Ramos Mildemberger: Cap. 5, sobre os idosos; Cap. 6, sobre os jovens; Cap. 7, sobre a justiça; Cap. 8, sobre os catequistas; Cap. 11, sobre os pobres.



REALIZAÇÃO



PARCERIAS



